

PINGA-FOGO

■ JORNALISMO DIREITO E O PRECONCEITO DE UMA JORNALISTA ATIVISTA DA ESQUERDA - Uma pena que a veterana colega Dorrit Harazim não tenha tido acesso à primeira página da própria edição deste domingo, 02 de novembro, de O GLOBO, que publicou a sua coluna. O seu próprio jornal responde a questão que ela levanta ao afirmar “o resultado de uma primeira pesquisa de opinião encomendada pelo jornal bolsonarista Correio da Manhã, realizada pela Arrow Pesquisas, mostra aprovação à operação polícia por 68,8% dos fluminenses, ante 24,4% que desaprovam. Outras pesquisas haverão de atestar se -ou quanto - este levantamento é ideologicamente enviesado.”

■ Coitada da querida Dorrit em trabalhar em um jornal que na mesma edição da sua coluna, com pitadas de preconceito e contaminada por um ativismo de esquerda afirma: “De acordo com o instituto Quaest, 64% disseram aprovar a ação, 58% a qualificaram como ‘um sucesso’ e 73% defendem que a polícia realize operações como essa em comunidades”. Números que coincidem com o que publicamos.

■ Quanto ao “jornal bolsonarista Correio da Manhã” recomendo que ela compre diariamente nas bancas o nosso matutino. Vai descobrir que é possível ter um jornal direito e não de direita como tenta rotular e ler artigos dos mais diferentes pensamentos, os mais à esquerda como os de Leonardo Boff ou Ricardo Cravo Albin, ou mais à direita como Alexandre Garcia ou Aristóteles Drummond, e principalmente a qualidade dos nossos colunistas Tales Faria, Fernando Molica, Dora Kramer ou Rudolfo Lago.

■ Até a própria Dorrit Harazim terá seu espaço no Correio da Manhã, caso seja abandonada pelo O GLOBO. Vai descobrir o prazer de trabalhar em um jornal direito, que nunca deixou que o preconceito ditasse a sua manchete.

■ ESCÂNDALO NO CIMSERRA: LICITAÇÃO MILIONÁRIA PODE SER ENTREGUE À EMPRESA FANTASMA - Uma licitação de mais de R\$ 300 milhões do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário da Região Serrana (CIMSERRA), destinada à contratação de quase quatro mil postos terceirizados de mão de obra, se tornou alvo de graves denúncias de irregularidades.

■ A empresa LIONS Serviços Inteligentes LTDA foi convocada e declarada vencedora, mas sua habilitação vem sendo contestada por concorrentes e por documentos que colocam em xeque a sua existência operacional.

■ PROPOSTA CONTESTADA - Recursos apresentados por outras licitantes apontam que a LIONS teria apresentado planilha de preços incompleta, sem contemplar todos os benefícios obrigatórios aos trabalhadores. Essa falha pode gerar sérios riscos de precarização das condições de trabalho e eventual nulidade do contrato.

■ EMPRESA ‘FANTASMA’ - Mais grave ainda, uma licitante produziu uma ata notarial lavrada em Brasília que questiona a própria existência da LIONS. O documento, registrado no Cartório do 1º Ofício de Notas do Distrito Federal, relata que, em visita ao endereço cadastrado no CNPJ da empresa (Edifício Dina Dantas, Rua Jerivá



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Vila Galé Collection Amazônia é inaugurado oficialmente em Belém (PA) e rede anuncia novos empreendimentos no Brasil

Hotel é o 13º da rede portuguesa no Brasil e o 1º no Norte; novas unidades também irão contemplar novos destinos

Primeiro empreendimento hoteleiro da Vila Galé no Norte do Brasil e 13º em solo brasileiro, o Vila Galé Collection Amazônia foi inaugurado oficialmente no último dia 31 de outubro, em Belém (PA), em uma cerimônia que reuniu autoridades, celebridades, jornalistas e parceiros, além do presidente e fundador da rede portuguesa Vila Galé, Dr. Jorge Rebelo de Almeida, e do administrador da rede, Gonçalo Rebelo de Almeida.

Na ocasião, Dr. Jorge celebrou a chegada da rede no Pará, com a abertura do Vila Galé Collection Amazônia, e aproveitou para anunciar mais dois novos empreendimentos no Brasil, confirmando sua confiança no potencial turístico do país: em Brumadinho (MG) e em Florianópolis (SC). Os hotéis, ainda sem data para abertura, irão diversificar ainda mais o portfólio da empresa, que, atualmente, conta com 13 unidades em funcionamento em território brasileiro, além de quatro já em desenvolvimento: duas em Alagoas e duas no Maranhão.

Vila Galé Collection Amazônia

Fruto de um investimento de R\$ 180 milhões, o Vila Galé Collection Amazônia foi instalado em três galpões centenários e tombados como Patrimônio Histórico, localizados às margens da Baía de Guajará. Toda a estrutura original foi preservada e totalmente resignificada, transformando os armazéns que estavam há anos sem uso em um hotel que oferece todo o conforto característico da Vila Galé.

A localização do hotel é privilegiada. Além de oferecer uma bela vista para a Baía de Guajará, o empreendimento fica ao lado de atrativos turísticos de interesse na cidade, como a Caixa Cultural, o novíssimo Museu

das Amazônia's, a Estação das Docas e o famoso Mercado Ver-o-Peso.

“Cidades que não recuperam o seu centro histórico ficam sem alma, sem história e sem memória. Nos dá prazer em pegar uma construção que está morta e revivê-la, como foi o caso desse e outros empreendimentos da rede, como os que iremos inaugurar em São Luís (MA)”, declara Dr. Jorge.

O hotel ganhou a marca Collection, que reúne hotéis da rede com toques de exclusividade, ótima localização e resignificação de construções históricas. Além disso, o empreendimento tem como tema as mulheres. Nomes de destaque como a cantora Elis Regina, a Santa Madre Teresa de Calcutá e as estilistas Mary Quant e Coco Chanel podem ser vistos nas paredes dos apartamentos, no restaurante e em áreas comuns do empreendimento.

“No Vila Galé Collection Amazônia quisemos prestar uma homenagem muito especial às mulheres, por conta de toda a força, sensibilidade, coragem e pela forma como transformam o mundo à sua volta. Cada espaço deste hotel reflete essa inspiração e cada mulher homenageada simboliza diferentes expressões, como a arte, a solidariedade, os esportes, a inventividade e a criatividade. É uma forma de reconhecer o papel fundamental das mulheres na sociedade”, conta Dr. Jorge.

Com 227 apartamentos, incluindo duas suítes, o Vila Galé Collection Amazônia conta com duas piscinas ao ar livre com vistas deslumbrantes da Baía do Guajará, Satsanga Spa com piscina aquecida e coberta, um restaurante que celebra os sabores locais, o Clube Nep com atividades para as crianças e estrutura para eventos, com quatro salas com capacidades para 250, 100 ou 60 pessoas.



A placa de inauguração do hotel foi descerrada pelo governador do Pará, Helder Barbalho, e pelo Ministro da Casa Civil, Rui Costa, ao lado do Dr. Jorge Rebelo de Almeida



Dr. Jorge e o ministro Rui Costa, que foi quem garantiu a chegada do Vila Galé a Belém, para reforçar a hospedagem da COP30



Gonçalo Almeida, ministro Celso Sabino, Dr Jorge, deputado João Carlos Bacelar e Cláudio Magnavita



O governador do Pará, Helder Barbalho; deputado federal João Carlos Bacelar e Dr. Jorge

nº 04, Águas Claras, Brasília), o oficial de cartório foi informado de que o local nunca abrigou atividades da LIONS. O espaço já funcionou como coworking e atualmente está desocupado há cerca de dois meses. Funcionários do edifício confirmaram que a empresa jamais operou no endereço indicado.

■ RISCO DE LESÃO AO ERÁRIO - Especialistas em direito público alertam que a homologação de uma empresa sem sede real, com documentação questionada e proposta de custos deficientes, pode configurar fraude licitatória. O caso já é tratado por advogados como matéria para representação imediata ao Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) e ao Ministério Público.

■ “Estamos diante da possibilidade de se entregar mais de 300 milhões de reais de dinheiro público a uma empresa que não existe de fato. Isso é inaceitável e precisa de

intervenção urgente”, disse um especialista ouvido pela reportagem.

■ HISTÓRICO DE DENÚNCIAS CONTRA A LIONS - As suspeitas sobre a atuação da LIONS Serviços Inteligentes não se restringem ao certame do CIMSERRA. A empresa acumula histórico de problemas em outros contratos públicos:

■ Santo Antônio do Descoberto (GO) – Reportagem do Jornal 14 de Maio revelou denúncias de servidores terceirizados que trabalhavam em escolas municipais contratados pela LIONS. Eles relataram atrasos salariais, pagamento de vale-alimentação em datas variáveis e até a necessidade de comprar materiais de limpeza com recursos próprios. A contratação ocorreu por meio do contrato nº 126/2025 – FUN-DEB/FME/FMEI, assinado pelo secretário municipal de educação. (Jornal 14 de Maio)

■ Ações judiciais – A empresa figura em

dezenas de processos na Justiça. Em levantamento recente, a LIONS aparece em 34 processos listados no JusBrasil, a maioria no TRT10 e TJDFT (JusBrasil), e em 116 processos no total segundo dados do Escavador, sendo 94 no Distrito Federal e 13 em Goiás (Escavador).

■ Fiscalização em Goiás – O Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM-GO) admitiu denúncia contra a LIONS e determinou apuração de irregularidades em adesão de ata de registro de preços e instrução contratual no município de Planaltina-GO. (TCM-GO)

■ LUPA DO TCM - O TCM RIO botou lupa na transação sigilosa de venda do controle acionário da Ciclus, empresa que opera a estação de tratamento de Seropédica para a Aegea Saneamento. O Tribunal de Contas quer saber se a Comlurb foi comunicada e se quem está adquirindo tem expertise e os atestados

exigidos quando da licitação.

■ HOMENAGENS - O Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro realiza, no dia 7 de novembro, no Palácio da Cidade, a cerimônia de outorga do Colar do Mérito Ministro Victor Nunes Leal. O evento será conduzido pelo presidente da Corte, conselheiro Luiz Antonio Guaraná, reunindo autoridades e personalidades que se destacaram por sua relevância e contribuição ao sistema de controle público.

■ Entre os homenageados estão o ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça; o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Couto de Castro; os desembargadores José Carlos Paes e Cláudio de Mello Tavares; e o coronel Tarciso Antônio de Salles Junior, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado e secretário de Estado de Defesa Civil.

Tales Faria

Se governo do Rio pedir, Planalto se dispõe a discutir GLO

O governo federal está disposto a decretar uma operação de GLO (Garantia da Lei e da Ordem) no Rio de Janeiro, se o governador Cláudio Castro (PL) pedir.

Esta possibilidade está sendo discutida do Palácio do Planalto. Mas a área de segurança do governo federal defende que a GLO só seja aplicada em situação restrita do ponto de vista de localização e de tempo.

Não seria, por exemplo, uma GLO em toda a cidade, ou todo o estado do Rio de Janeiro. Mas poderia ser limitada aos complexos da Penha e do Alemão, onde o governo estadual promoveu na semana uma megaoperação contra o Comando Vermelho com 121 mortes.

A vantagem da GLO é que ela permite a convocação das Forças Armadas

federais para o combate ao crime.

A coluna apurou neste domingo (01) que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deverá mandar publicar nesta segunda-feira, no Diário Oficial da União, a decretação em Belém (PA) de uma GLO voltada para os eventos da COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes).

Lula atenderá um pedido feito pelo próprio governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), ao governo federal. A conferência, em si, tem início no dia 10 e vai até 21 de novembro. Mas os primeiros eventos começam já nesta semana com a Cúpula de Líderes, nos dias 6 e 7.

No Rio de Janeiro, a extensão da GLO depende também do interesse

do governador. Lula tanta evitar que o tema segurança se transforme numa rinha do governo federal contra o governo estadual.

Se Cláudio Castro quiser, o Palácio do Planalto está disposto também a utilizar a GLO nas principais vias de acesso aos aeroportos e portos no Rio de Janeiro e até em algumas estradas.

Mas esse tipo de detalhamento ainda não foi discutido, embora as Forças Armadas já estejam se preparando para a eventualidade.

O governo federal vê interesse da oposição em utilizar o tema da segurança como arma de campanha eleitoral. Daí o ato de solidariedade promovido por governadores de direita no Rio de Janeiro na última quinta-feira

(30). Mas Lula está tentando se desviar da polêmica.

O presidente não criticou publicamente a operação policial do Rio de Janeiro. Deixou para a esquerda no Congresso as críticas mais duras que comparavam a operação a uma chacina.

Havia expectativa na esquerda de que Lula abordasse o tema na quarta-feira (29), no evento de posse do deputado Guilherme Boulos (PSol-SP) como ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência. Mas isto não ocorreu.

À noite, nas redes sociais, o presidente falou em “trabalho coordenado” contra o tráfico de drogas “sem colocar policiais, crianças e famílias inocentes em risco”.

O problema é que o Palácio do Planal-

to não vê no governador do Rio disposição para um trabalho em conjunto.

A avaliação é de que a operação melhorou os índices de popularidade de Cláudio Castro e unificou o discurso da direita no país, que estava meio desorientada com o tarifaço promovido pelos Estados Unidos contra o Brasil.

Diante disso, é pouco provável que o governador aceite alguma aproximação com o governo federal neste momento.

Então Lula está sendo aconselhado a ter calma, esperar a poeira baixar. A política “bandido bom é bandido morto”, na avaliação do Planalto, já se mostrou ineficaz contra o crime no médio prazo, em outras situações. Então chegará o momento em que o governo do estado optará pelo diálogo.